

O OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Ano sem estampilha. 18000 reis
 Semestre sem estampilha. 500 reis
 Ano com estampilha. 15200 reis
 Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. 50 reis
 Repetição. 25 reis
 Communicados, por linha. 60 reis
 Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

A victoria d'Africa

A marcha militar da India e a victoria final na Africa trouxe ao paiz o alento e conquistou-lhe perante as mais nações civilizadas o prestigio, que havia muito perdera.

O povo sentiu renascer as suas esperanças não nos governos nem tão pouco nos politicos, mas em si proprio. Não foi o governo que com a sua direcção intelligente preparou a victoria, não foram os politicos que se accordaram para levantar o nome da patria—foi apenas o povo que dá ao exercito e á armada os seus filhos: foram os nossos soldados que n'um momento de perigo pozeram a sua vida em risco e cheios de amor patriótico caminharam a combater dois inimigos famosos—os negros revoltados, muito superiores em numero e um clima mortifero.

Cobriram-se de gloria o paiz e elles, mas só elles.

E contudo do entusiasmo patriótico foi tirando o governo o seu quinhão, repartindo a maior parte com a corôa. E' mesmo elle quem apparece no pinnaculo de todas as manifestações.

Com isto pensa-se em desnaturar esse movimento patriótico do povo, que bem dirigido e aproveitado podia dar bons fructos. Só quando o entusiasmo refervê que se podiam pedir sacrificios, mas para bem se poder applicar.

Mas se ao menos o governo tomasse dos acontecimentos uma boa lição para no futuro remediar os seus erros e ganhar zelo para bons cometimentos, ainda não veriam com

maus olhos que o louvas sem por actos, que não praticou; mas se os homens que dirigem os negocios publicos não de continuar sempre no mesmo caminho.

Hoje, condecorados com a victoria dos nossos soldados seguirão talvez com maior audacia para o governo pessoal.

Contudo sirva-nos ao menos de consolação a gloria das nossas armas, quando outras nações bem mais poderosas estão sofrendo desastres tremendos nas suas colonias.

Se tal nos succedesse seria uma desgraça irremediavel, seria o aniquilamento completo da nossa nacionalidade.

A jornada da Africa e da India custou muito sangue e muito dinheiro, mas abençoados sejam os sacrificios feitos, porque redimiram a honra e conquistaram a gloria para o paiz.

Que aos nossos bravos soldados de mar e terra se paguem essa grande divida que a nação contrahi para com elles: que nunca mais se vejam esmolar pelas portas esses bravos que em plagas distantes pozeram a sua vida e saude á mercê da patria.

No concelho

Podemos desd'agora expender á vontade as nossas idéas sobre administração municipal. Até aqui tudo quanto escreviamos se attribuia a um dos vereadores da camara e as nossas idéas pareciam o pensar da maioria d'aquelle corpo collectivo. Por isso restringiamos as nossas considerações e muitas vezes a nossa opinião.

Hoje já não succede o mesmo. Podemos advogar umas idéas e a camara proceder de forma opposta, sen que isso ar-

raste qualquer compromisso.

Já de ha muitos annos que vae sendo o ponto favorito das discussões sobre administração municipal—a Estrumada.

Este jornal fallou muito sobre isso e principalmente durante a gerencia passada, mas então sem aquella liberdade que era absolutamente necessaria para discutir o assumpto.

Voltamos ao assumpto e asentamos como principio que—é absolutamente necessario vender a lenha da Estrumada por grandes cortes e dentro de poucos annos.

Foi este o pensamento que o sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco advogou durante a vereação passada e que se não pôz em pratica foi porque a isso se oppoz a falta de tempo e os preconceitos com que foi preciso lutar e a que os seus collegas quizeram attender.

Nós apoiámos por completo esse pensamento que aquelle vereador em publico sempre advogou e com que tentaram por vezes ferir-o.

Não encapotamos o nosso pensamento em programmas pomposos ou em falseir artimanhas como a dos talhões reduzidos para estarem uns crescidos, quando o ultimo dos velhos tiver de ser abatido. Na la d'isto.

A Estrumada tem de ser abatida, porque é necessario abatela para entregar ao trabalho e á lucta pela existencia, d'um bando de mandriões que vivem ha muitos annos d'aquelle ninho sem procurar trabalho ou meios de se sustentar e cuidando só em roubar lenha para vender.

Do furto ninguem pôde nem deve viver.

Em artigos successivos iremos fundamentando a nossa opinião. Demonstraremos que o nosso pensamento não só visa ao progresso material da nossa terra, mas ainda ao seu progresso moral.

O caso Adrião

Já agora o caso da admissão no hospital municipal tomou a phase d'um ataque pessoal ao sr. dr. Francisco Fragateiro, porque como vice-presidente da camara recusou aquelle doente á entrada n'aquella casa de saude. A questão ficou no seu devido pé, por quanto o sr. dr. Fragateiro não consultou a camara acerca da recusa, porque a não tinha de consultar, visto o regulamento do Hospital dizer ser das suas attribuições, e além d'isso porque tomou completa e inteira responsabilidade do caso.

Se a camara municipal tomar hoje uma resolução diferente tanto da que tomou o sr. dr. Fragateiro, como d'aquella que advogamos no nosso jornal, nem sequer pôe em cheque os actuaes vereadores, que fazem tambem parte da antiga vereação, pois elles nem sequer ainda foram ouvidos.

Ora a doutrina que o sr. dr. Fragateiro sustentou nos seus officios foi sempre a unica admissivel, justa, legal e digna para a camara, como passamos a demonstrar.

N'esta questão ha a distinguir tres pontos distintos:

- 1.º o mobil da recusa.
- 2.º a ingerencia do ex.º governador civil do districto.
- 3.º o proceder dos facultativos.

Vejamos cada um d'elles.

Diz-se que o motivo da recusa do sr. dr. Fragateiro foi o cevar odios e exercer vinganças politicas.

Perguntamos—em quem? no doente? Mas esse se é pobre e octogenario, nem é eleitor, nem dispõe de influencia politica alguma.

Não se comprehendem vinganças politicas sem se exercerem ao menos contra um politico e não conhecemos sequer que o Adrião fosse em algum

tempo politico. Affinidades politicas tambem não lh'as conhecemos, porque nem ao menos tem filhas que em algum tempo se apresentassem contra elle.

Deixemos dormir em paz a politica, porque a politica n'esta terra está morta e bem morta, salvo se os progressistas engendrarem um simulacro de opposição, como o governo está fazendo nas camaras.

Nunca o sr. dr. Fragateiro se importou para coisa alguma com a ordem do ex.º Governador Civil do districto n'este assumpto. E' claro que por simples deferencia pessoal para com o illustrado funcionario lhe fez remetter o auto de exame ao Adrião. Mas nunca lhe passou pela mente em fazer admitir no hospital o doente só porque o ex.º Governador Civil o ordenasse.

Porque acima das suas considerações pessoais pelo ex.º visconde d'Alemquer, estava a dignidade da camara; tanto mais que o despacho exarado no requerimento do Adrião não era obra do nobre Visconde, mas letra do punho do seu secretario.

Ora esse despacho é inadmissivel e não podia, nem devia ser acatado, 1.º porque um governador civil não pôde dar orden a uma camara municipal=2.º porque o regulamento do hospital d'Ovar terminantemente prescreve, que só ao presidente da camara compete a admissão dos doentes n'aquella casa,

Portanto requerer ao sr. governador civil que o admitta, isto é, que decida sobre assumpto sobre que não tem competencia alguma, é um d'estes disparates que toca as raias da ignorancia; e decidir é um erro de direito.

Se o sr. dr. Fragateiro estivesse ainda a gerir a camara na qualidade de presidente, José Adrião não era admitido no hospital embora do governo civil lh'o ordenassem.

O Ovarense

Já assim não succederia se lh'o mandasse a comissão districtal, a unica corporação tutelar da camara. Se o sr. dr. Fragateiro estivesse na camara desobedeceria formalmente e esperaria ser intimado do despacho do sr. governador civil para d'ella levar o recurso competente.

Por isso quando escrevemos que a questão estava morta, estava por certo, porque mal na secretaria do governo civil se apresentasse o requerimento de recurso o sr. Massa havia de perceber que d'esta, como de muitas outras vezes e em outros conflictos que levantou com a vereação transacta, havia quem o fizesse voltar atraz e dizer aos seus correligionarios d'aqui — não pode ser.

Nós contudo não aconselhamos a actual vereação da camara d'Ovar a proceder d'uma ou d'outra maneira. Tem entre os seus membros homens muito illustrados e conhecedores das leis em vigor. Elles melhor podem do que nós ponderar as circumstancias da questão e as condições da sua vida administrativa.

Talvez seja melhor conciliar; mas cuidado que a conciliação não importe o desprestigio de que uma certa gente d'Aveiro costuma aproveitar e explorar. A camara ceda em tudo quanto a sua dignidade não perigues.

Chegámos ao ponto capital — as declarações dos medicos.

O artigo 5.º do regulamento do hospital prescreve que todos os individuos affectados de doenças chronicas ou reputadas incuraveis não podem ser admitidos n'aquella casa de saúde.

Diz-se agora que o sr. dr. Fragateiro se arvorou em medico para declarar a ferida de Jo-

sé Adrião incuravel.

Arvorou de facto porque os facultativos municipaes lh'o haviam declarado por varias vezes, antes d'este ser despedido do hospital, 18 mezes depois d'elle alli entrar. José Adrião tinha convertido o hospital n'um hospicio: os seus não o queriam em casa, por isso o arrumavam para o hospital para o municipio o sustentar. Foram os facultativos que por varias vezes se revoltaram contra a estada d'elle alli e insistiram com o ex.º presidente da camara e depois com o sr. dr. Fragateiro para o despirem, como foi, mas bastante tarde. Podemos n'este ponto registrar as declarações verbaes dos srs. drs. João Silveira e João Baptista, declarações que se repetiram na secretaria da camara antes do exame e no exame. Mas estes nada têm agora com a questão, visto que o auto do exame falla bem claro.

Chegados ao exame do José Adrião, o sr. dr. Pragateiro perguntou aos facultativos se o doente se achava affectado das doenças descriptas no artigo 5.º e se portanto se achava incluído n'aquelle artigo do regulamento. — **Todos** declararam que se achava incluído n'aquelle artigo, até o proprio sr. Amaral que redigiu a sua resposta, e os srs. drs. Silveira, Cunha e Baptista declararam que a doença era incuravel e chronica, e o sr. Amaral que não podia saber se era incuravel porque se não pôdia saber isto e que já uma vez o doente sahira do hospital ou curado da ferida ou quasi curado.

Estava plenamente justificado o procedimento do sr. dr. Fragateiro e condemnado o procedimento do facultativo que tinha por obrigação saber o artigo 5.º do regulamento da casa onde foi admittido.

E quanto a declaração do sr. Amaral — que se não pôde saber se a ferida é ou não curavel — está bem. É admittivel que um sapateiro não saiba fazer umas botas de verniz com pesponto, o que não quer dizer que outro sapateiro que melhor pesque do officio as faça perfeitas.

Mas a ferida de que se tracta é **chronica**. Isto dizem todos os facultativos cujos attestados pediu o sr. Amaral para sua defesa. Copiemos dos attestados dos srs. drs. Baptista e Silveira — *conseguindo com o tratamento que lhe instituiu reduzi-la quasi ás dimensões d'un fomiculo* — continuava a ferida mas mais pequena: = dos srs. drs. Lopes e Almeida = de modo a obter-se a sua materisação completa ou *antes quasi completa* porque talvez seja isso o que mais convém á saúde do doente. Cá estão estes tambem a dizer que nem convém ao doente tapar a ferida.

É chronica ou não, defensores do sr. Amaral?

Hoje por aqui. O sr. Amaral fica-nos para depois.

Fallecimento

Falleceu na quarta-feira, na sua casa de Cimo de Villa, o sr. João Luiz de Rezeudo, sogro do sr. Manuel Larangeira de Rezende e tio do nosso bom amigo sr. Padre Maia de Rezende.

A toda a familia enlutada enviamos d'aqui a expressão da nossa condolencia.

Pauta dos jurados

Os jurados que tem de servir para o 1.º semestre do corrente anno, nos crimes communs, são os seguintes cavalheiros:

José Dias de Rezende, de São Thomé, Ovar.

Alexandre Pereira Leça, de Esmoriz.

Manoel d'Oliveira Maia, de Sande, Ovar.

Antonio Pereira Gomes, da Ponte Nova, Ovar.

Manuel Antonio Lopes Junior, do Areal, Ovar.

Antonio da Silva Valente, de Vallega.

Manuel da Silva Bonifacio, de Sint'Anna, Ovar.

Manuel Pinto de Sá o Penisei, de Esmoriz.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira, das Pontes, Ovar.

Manuel d'Oliveira Folha, das Ribas, idem.

Joaquim Antonio Lagoucha, dos Ferradores, idem.

Antonio Lourenço de Pinho, de Vallega.

Antonio Francisco, de Maceda.

Serafim da Cunha Leal, de Vallega.

Antonio d'Oliveira Lyrio, da Motta, Ovar.

Manuel Joaquim da Silva Valente, das Ribas, idem.

José de Sá Ferreira, de Maceda.

José Ferreira da Silva, de Esmoriz.

Antonio da Fonseca Soares, dos Lavradores, Ovar.

Antonio Ferreira Marcellino, das Ribas, idem.

Francisco Ignacio Ferreira Soares, de Açôes, idem.

Bernardo d'Oliveira Manarte, das Figueiras, idem.

Manuel Rodrigues Aleixo, da rua da Fonte, idem.

José Maria Gomes Pinto, da rua da Graça, idem.

Manoel d'Oliveira Gaspar Junior, do Sobral, ipem.

João Fragateiro de Pinho Branco, das Ribas, idem.

Antonio Francisco Patacho Senior, de Esmoriz.

João José Alves Cerqueira, da Praça, Ovar.

José da Costa Formoso, de Maceda.

Francisco Mirques d'Oliveira, de Vallega.

Manuel Alves da Rocha, de Esmoriz.

Antonio Pereira d'Oliveira, de Esmoriz.

Francisco da Fonseca Soares, de S. Pedro, Ovar.

Manoel d'Oliveira Reis, de Vallega.

João Maria Gomes Pinto, da rua da Graça, Ovar.

Manuel Rodrigues d'Oliveira, de Maceda.

João de Deus

Morreu o grande apostolo das creanças, o poeta da península, o grande lyrico, que era a maior gloria de Portugal na actualidade. Desse grande vulto das letras só resta hoje um cadaver hirto e frio.

E a esse cadaver que as creanças, o povo da península e o povo portuguez vae prestar a mais grandiosa apotheca da actualidade, como se deve prestar aos que, como elle, engrandecem a humanidade, amando-a e trabalhando para ella, que com uma gotta de sangue derramado illuminam e impulsionam para mais benéficas conquistas.

Se a morte nos roubou o homem sabíamos honrar o genio que se perpetuára luminoso e puro atravez de todos os tempos e atravez de todas as catastrophes, como uma luz sublime que nos aquece e revigora para a grande jornada desta vida, que para elle, o Grande e o Bom, tão ingrara foi.

E n'esta solemne hora dolorosissima, nós recolhemo-nos a chorar a grande, a espantosa catastrophe que nol'o arrebatou para sempre.

A guerra de Cuba

O correspondente do *Standard*, em Madrid, telegraphando para aquelle jornal inglez, diz poder assegurar que o governo hespanhol não está resolvido a arcar com a responsabilidade de demittir o general

FOLHETIM

5

D'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCINI

(Traducção)

— O meu amigo Guasconti sofre d'algum mal do coração ou do corpo, para se interessar tanto no que respeita aos medicos? perguntou o professor sorrindo. Enquanto a Rapaccini, diz-se que elle (e eu que o conheço bem, posso affirmar-o conhecimento de

causa) cuida infinitamente mais da sciencia do que da humanidade. Os seus doentes só o interessam como assumpto d'experiencias. Sacrificaria a vida d'um homem, a sua ou alheia, ou o que tem de mais caro, para augmentar tanto como um grão de mostarda o peculio já consideravel do seu saber.

— Parece-me com effeito um homem terrivel, observou Guasconti, evocando a physionomia gelada e puramente intellectual de Rapaccini. E contudo, digno professor, não é um nobre espirito? Ha por ventura muitos homens com um tal amor pela sciencia?

— Deus nos livre d'ellas! exclamou o professor um pouco humorado, a menos que elles não tenham em questões medicas idéas mais sãs que as de Rapaccini. Segundo elle, todas as virtudes medicinas estão contidas n'estas substancias que nós chamamos venenos vegetaes. Cultiva-os por suas proprias mãos, e

corra mesmo o boato de que elle inventou novas variedades de venenos mais horivelmente deletorios do que nunca os produziria a natureza para castigo do mundo, sem o concurso do sabio doutor.

Não se pôde negar que o doutor causa menos damno do que poderia esperar-se de tão perigosas substancias. É mesmo fúrgoso confessar que de tempos a tempos operou ou pareceu operar uma cura maravilhosa. Mas para lhe dizer a minha opinião pessoal, senhor Guasconti, é preciso não exagerar-lhe o merito d'estes successos, que são provavelmente obra do acaso, ao passo que é preciso pedir-lhe estreitas contas de todos os seus insuccessos, que pôtem justamente considerar-se como o fructo das suas proprias obras.

Guasconti não teve apegadido sem reserva as opiniões do doutor Baglioni, se soubesse que, desde muito tempo reinava a guerra entre elle e Rapaccini,

sendo geralmente tido como vencedor. Se o leitor quer ter uma opinião propria, mandamol-o consultar certos opusculos impressos em gothico que se conservam na faculdade de medicina de Padua.

— Doutissimo professor, volven Guasconti, depois de ter meditado sobre o que acaba de ouvir do zelo exclusivo de Rapaccini pela sciencia, eu não sei até que ponto vae o amor d'esse medico pela sua arte; mas existe para elle de certo um objecto que lhe é forçosamente mais caro — a filha.

— Ah! Ah! exclamou o professor com uma gargalhada. Ora ahí está o segredo do nosso amigo Guasconti. Quivi naturalmente fallar d'essa rapariga por quem andam doidos todos os rapazes de Padua, posto que de todos elles talvez nem seis a tenham visto. Eu n'ala sei da menina Beatriz, senão que o pae a educou na sua sciencia, e que joven e bella como ressa a fama, já está em condições de reger uma cadeira de

professor. Talvez o pae lhe destine a minha! Correm ainda outros boatos absurdos, que não merecem que os repitam ou os escutem. Assim, pois, sr. Guasconti, evasie o seu copo de lacryma.

Guasconti dirigiu-se para casa, um pouco quente com o vinho que bebera e que lhe fazia adejar no cerebro imagens extranhas de Rapaccini e da filha. No caminho encontrou uma florista a quem comprou um bouquet de flores frescas e aromaticas.

Tendo subido ao quarto, sentou-se perto da janella, à sombra do espesso muro fronteiro, de forma que podia olhar para o jardim sem correr o risco de ser descoberto.

Completa solidão. As plantas exóticas ajeciam ao sol, permutando-se de longe em longe mysteriosos signaes de parentesco e sympathia.

Continua

Martinez Campos, mas que se acceitaria caso ele insistisse muito n'essa demissão.

O Selvagem

Dos acreditados editores Belem & C.^a, de Lisboa, recebemos a caderneta n.º 3 da nova obra, O SELVAGEM, de Emílio Richebourg, cujo resumo do entrecho é como segue:

«O apparecimento do cadaver de Carlos Chevre causa grande consternação em Blaincourt. Zilma, a bella estrangeira, que esperou durante a noite o regresso do marido, ao ver o cadaver que é trazido para a aldeia, cae desmaiada, e n'esse dia, sem ter consciencia do que se passa, dá á luz uma menina. E morre ao cair da tarde. A criança é adoptada pelo antigo official de dragões Jacques Vaillant.

O assassino tem desaparecido sem deixar vestígios da sua passagem, e o crime fica envolto n'um mysterio impenetravel. Só um homem, um velho mendigo, poderia esclarecer a justiça. Esse velho viu tudo, mas cala-se e não revela o segredo a ninguém.»

Carta politica

Lisboa - 8.

Já vae decorrido muito tempo que deixei no olvido os leitores do apreciado jornal = O Ovarense.

Não tem sido a falta de assumptos dignos de serem tratados nas minhas cartas, mas os meus constantes affazeres prendem-me e affastam de mim a idéa de fornecer algumas noticias que possam ser lidas e tomadas em consideração de informador sincero.

Ora a i vão h'je algumas linhas, traçadas com a maior simplicidade, mas despidas de rendilhados retóricos, como fazem aquelles senhores que estão actualmente á te ta dos destinos da nação portugueza.

Aquelle senhores, cujas redecas do governo seguram com afflicto espanto, só teem por dogma o forjarem decretos e mais decretos, sómente para se fazerem sobresahir nas altas finanças do estado.

Oh! mas e-esses homens mal sabem, que, a maior parte d'esses decretos arrastam o povo portuguez na sua vida, a um peso enorme de sacrificios, e não olham então para o precipicio que caminha a passos gigantes para a sua condemnação!

Nos fastos da nossa historia contemporanea ha-de ficar uma memoria eterna do procedimento d'essa meia duzia de homens, que, a alguns annos a esta parte se teem conservado nas cadeiras do poder, com a confiança da corôa,

Já t do est'e ao alcance das mil artimanhas que o governo praticou nas passadas eleições e mutações da invicta cidade do Porto

O nobre partido progressista, sempre firme no seu posto, te t e ue se subjugar ás prepotencias ordenadas pelo governo para que os seus adeptos vences-

sem a eleição, custasse o que custasse, fosse por geito ou violencia, mesmo que para tal fim tivessem de empregar a força armada! Elles bem sabiam que por mais legaes nunca assumiriam ao poder.

Isto é inaudito!

A ruina da nação vae e alastrando de tal fórma, que teremos em breve tempo, a continuar n'este cahos, o rompimento incontestavel da bandeira democratica.

Ao chefe do estado não lle passará pela mente o perigo eminente a que está sujeito e a toda a familia real? Parece-me que o actual governo o domina e elle se vê subjugado por esses mandatarios, não tendo pois força para reagir ás suas imposições.

Quando é que o partido progressista, que tem a sua frente um chefe admirado no estrangeiro pelas suas qualidades de estadista proeminente, se viu todo desconceituado e tão mal visto na opinião publica? Nunca.

Só o partido regenerador, é que está causando um grande mal ao paiz, e para que o perigo que ameaça a todos se não relie, devia o governo abandonar o poder e assim mostrar-nosia esperanças de melhorarmos da nossa desgraçada situação!

O discurso da corôa foi uma semsaboria para quem conhece a chronica do governo regenerador.

Dizer o monarcha que tem confiança nos seus ministros!! que a nação tem augmentado em prosperidades e que está com boas relações com as potencias estrangeiras! isto é de veras irrisorio!! Emfim não lle levarei a mal, porque o seu dever é proclamar prosperidades na actual gerencia governativa, depositando n'ella confiança.

O peor é que a derrocada está imminente, e o povo é que soffre as consequencias, que são funestas.

O assumpto do dia aqui, é a prisão do celebre Gungunhara, d'aquelle maldito negro, que tem causado enormes estragos a Portugal. As nossas tropas bateram-se valorosamente em todos os ataques com a pretallada rebelde, atacando-os sem, re com heroismo.

A prisão d'aquelle regulo deu, e dará, echo no estrangeiro. E' bom isto, para que elles se recordem dos feitos historicos dos nossos antepassados, e que ainda pul-a no seio dos portuguezes, o sangue d'esses heroes, quando defendiam a patria!

Deixo-me agora de fazer mais commentarios ácerca da prisão do Gungunhana, porque demais já é conhecida por os meus leitores, porque todos os jornaes do paiz a elle se teem referido. Esperamos em breve noticias circumstanciadas sobre a origem da prisão d'esse infame regulo, para depois tambem me referir a ella e fallar nos valentes militares que mais se distinguiram em Africa.

== Até á semana.

Dominó.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRO RUGINOSA DA PHARMA CIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente medicamento reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debolis, idosas, nas que palecem de

RETRATOS

Para commemorar o dia do Nascimento do menino Deus, Ricardo H. da Silva Ribeiro, photographo-amador, da Rua das Figueiras, n.º 123 = Ovar, offerece aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, pela insignificante quantia de 500 reis, meia duzia de retr tos cartão-visite filete a ouro muito perfectos, meio corpo ou corpo inteiro á escolha do freguez.

Tiram-se com todo o tempo quer esteja sol ou chuva, pois o proprietario responsabilisa-se pelos trabalhos que lhe confiem.

E' aproveitar, pois é desde o dia 25 -Natal- até ao dia de Reis que é valido este preço, porque depois d'aquella data custa o dobro.

Para grupos de familias tambem o proprietario proporciona grande abatimento.

E' na rua das Figueiras, 123.

Rcardo H. da S. Ribeiro

A Estacao

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaea, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, utillheira, objectos de mobiliario de casa, etc. e trabalho de bordado branco.

Matiz a ponto de marca, ornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, canoia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, etc. - todo o trabalho de tapeçaria, croché, cochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro - flores de papel, pauno, penas. Finalmente mil obras de fantasia que corrao longo relatar.

O texto que lhes deca junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, cifras e alphetos completos para borda, em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes para enros, em tumbão natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicata tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primeiro e em seguida a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contem maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen e pedir por quem se quiser.

Assignatura em todas as livrarias, e na de NESTO CHARDRON - Porto Principia no dia 1.º de qualquer anno.

PREÇO EM TODO O REINO.



A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Periódico quinzenal
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.
 NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 120 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 reis.

LA NATURE
 Jornal scientifica (semanal)
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.
 NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 100 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) 110 reis.

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE.
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.800 reis; anno, 5.200 reis.
 NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 50 reis; Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumez, etc.
 ASSIGNATURA: 200 reis; Provincia e ilhas (1) 220 reis.
 Esta obra comprehende 25 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acieio, taes como:

Dpomas, etras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o **Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar**, contendo o novo addiccionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELE & C.^a—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Mariya» e outros—Elição illustrada com bellos chromis e gravuras.—Ibirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma stampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com kalendario, 70 collecções d'albums com vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Lena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, valor total dos distribuidos: 12:900\$0.00 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitora de cereja de Ayer—O remédio mais seguro que ha para cura da tosse bronchite, asthina e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello. Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o b'n'ho.

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.^a, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeto Desinfectante e purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar goiçara ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

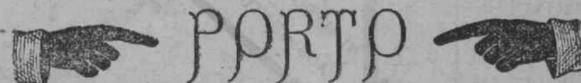
ende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impresão, rua dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' A BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Fatos de esplendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabela da fabrica

Sapaos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Proprietario—Joaquim Manuel Amador